

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 26
JANEIRO / FEVEREIRO 2023

292

EDITORIA
AMMAG
www.clubedoaudioevideo.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

A SIMPLICIDADE ELEVADA A MÁXIMA RESOLUÇÃO

TOCA-DISCOS BERGMANN
MODI COM BRAÇO THOR



Melhores do ano

2022

PRODUTO DO ANO
EDITOR

NESTE ANO, QUARENTA E UM PRODUTOS RECEBERAM O SELO DO EDITOR.
DENTRE ESTES, DEZESSEIS RECEBERAM O SELO DE REFERÊNCIA!

SELO DE
REFERÊNCIA
AMMAG

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=D22HRACMOIU](https://www.youtube.com/watch?v=D22HRACMOIU)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OLRPKDP_UHA](https://www.youtube.com/watch?v=OLRPKDP_UHA)



TOCA-DISCOS BERGMANN MODI COM BRAÇO THOR

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Me lembro em detalhes do Hi-End Show de 2011, quando entrei na sala do importador da Gryphon e lá estava o toca-discos da Bergmann, impetuoso em toda sua graça e delicadeza, em exposição silenciosa e ainda assim chamando todas as atenções para si.

Lembro de ficar minutos apreciando aquela engenharia e design com contornos tão limpos e, ao mesmo tempo, tão sóbrios e me perguntar se ele seria muito mais que apenas belo!

Tentei junto ao importador testá-lo, mas aquele em exposição já tinha dono, então só pude apreciá-lo alguns anos depois na casa de um leitor que havia me convidado para escutar o seu sistema.

Uma década depois, finalmente recebo um telefonema do novo importador me perguntando se teríamos interesse em testar o modelo de entrada, o Modi, com também o braço mais simples, o Thor.

A resposta foi imediatamente um sonoro sim!

Finalmente ouviríamos em nossa sala um Bergmann, em condições ideais com a companhia da cápsula ZYX Ultimate Astro G, do pré de phono Gold Note PH-1000 e dois excelentes cabos de braço: Cardas Clear PC e o novo Dynamique Audio Apex (ambos emprestados por dois queridos amigos). Algo inimaginável, se o primeiro teste de um Bergmann tivesse ocorrido em 2011.

Johnnie Bergmann é um engenheiro mecânico que desde muito cedo se interessou por toca-discos. Seu primeiro sistema tinha um toca-discos Micro Seiki com um braço Rega e cápsula Ortofon. No final dos anos 80, ele leu pela primeira vez que alguns fabricantes de toca-discos estavam tentando utilizar a técnica de sustentação por ar para eliminar os atritos inerentes nos pratos e braços. E aquele artigo foi para ele fonte de estudo e inspiração que o levou, em 2008, a largar uma excelente carreira e lançar seu primeiro toca-discos, o Sindre. ▶



Era o início de uma verdadeira aventura na busca de um toca-discos de braço de tracionamento linear, em que todos os obstáculos dessa tecnologia fossem corrigidos e, acima de tudo, tivesse um nível de performance inigualável!

Rapidamente Johnnie Bergmann percebeu que, para atingir tão alto desafio, seria necessário não depender de fornecedores e produzir peça por peça internamente, em sua oficina na Dinamarca, para ter total controle de qualidade.

Às vezes pensamos que determinadas pessoas ‘extrapolam’, em seu meticuloso controle de qualidade, até nos depararmos com os resultados conquistados com critérios tão rigorosos. Não confundam, por favor, com os perfeccionistas que passam a vida sem colocar suas ideias em prática, justamente por nunca encontrarem a ‘situação’ ideal. Falo de pessoas de ‘carne e osso’, humanas, que acumulam tão precioso conhecimento, que conseguem ter controle absoluto de todas as etapas para materializar seus objetivos.

Eu me coloco nessa situação, pois ao ter em mãos por três meses o Modi, e utilizá-lo por mais de 12 horas diariamente, é que me ative ao quanto aquela aparente ‘simplicidade’ é apenas a ponta do iceberg! Para que o leitor possa acompanhar a magnitude do resultado dos toca-discos da Bergmann, temos que ter em mente a ideia inicial a que este engenheiro dinamarquês se propôs, que foi a de aperfeiçoar as técnicas de rolamento por ar como a forma ideal de construir toca-discos e braços sem o ruído mecânico e o atrito.

Ora, muitos outros fabricantes se propuseram a esse mesmo desafio e os obstáculos no caminho foram enormes. Pois o problema primordial é como projetar um rolamento pneumático que tenha durabilidade, confiabilidade e ao mesmo tempo seja preciso e silencioso. Os primeiros toca-discos com rolamentos movidos a ar, tinham a inconveniência de usarem bombas de ar barulhentas, e que precisavam ficar em outro ambiente, com mangueiras de metros e

mais metros, e sujeitas a todo tipo de entupimento e necessidade de limpezas regulares.

Outros fabricante então desistiram do fluxo de ar para manter o prato sem atrito, mas viram os benefícios dos braços lineares e continuaram investindo, criando braços tangenciais com cordinha (quem teve os modelos da Revox se lembrarão do inferno que era ajustar a cordinha para nivelar a cápsula), e outros usaram motores para acionarem o movimento das cápsulas.

Mas o engenheiro Bergmann sabia que a vantagem de seu braço com rolamento por ar era de longe a melhor solução em termos de performance, e ele não só chegou a um resultado primoroso, como mostrou que os problemas técnicos, tão desafiadores para muitos, tinham solução com muito de criatividade, engenhosidade e simplicidade. Sabe a velha máxima do ‘menos é mais’, que tanto descrevo nos projetos mais geniais que testamos, e que se destacaram nos 27 anos da revista?

Pois bem, a Bergmann Audio se junta a esse seleto grupo, e o faz de maneira magistral!

Enquanto eu me via incrédulo com a performance do Modi, apenas seu produto de entrada com o braço Thor que é também o mais simples, eu por várias vezes me perguntei: o que pode ser ainda melhor que esse toca-discos com essa tecnologia?

Só saberei se um dia tiver o privilégio de testar, mas imagino de antemão que se existem modelos acima do Modi, certamente existem muitas razões para assim ser.

O Modi tem muito da plataforma Galder, e também utiliza a tecnologia Trickle Down, com seu sistema de toca-discos de rolamento por ar, que permite a colocação de um segundo braço ‘convencional’. Ainda que seja um toca-discos minimalista pelo seu design e operação, sua tecnologia é tão avançada como dos modelos mais ▶



JBL 4309

Projetada e desenvolvida nas mundialmente famosas instalações de engenharia acústica da JBL em Northridge, Califórnia, a 4309 Studio Monitor é uma vitrine das tecnologias acústicas patenteadas da JBL. Esta bookshelf apresenta um design de 2 vias com tecnologia de corneta patenteadas de imagem de alta definição (HDI™), o driver de compressão patenteadado 2410H-2 de 1 polegada (25 mm) e uma estrutura fundida de 6,5 polegadas (165 mm), Pure- woofer de cone de polpa para dinâmica poderosa e reprodução de som incrivelmente precisa.



Atenuador de frequências ultra altas



Crossover avançado



Dois conjuntos de bornes de conexão banhados à ouro com jumpers



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br

sofisticados desse fabricante e, com o uso da mesma bomba de ar sem uso de óleo, silenciosa, precisa e que desacopla tanto rolamento do braço como o do prato, minimizando a fricção do braço e do eixo do prato do toca-discos.

Como a bomba de ar é ultra silenciosa, ela ficou instalada no mesmo rack em que estava o Modi e o pré de phono Gold Note. Para se ouvir algum ruído, é preciso encostar o ouvido na bomba, caso contrário não se ouvirá nada.

O prato de alumínio é centralizado por um eixo de aço, rodando em um material de rolamento em polímero de baixo ruído e resistente a desgaste. O prato flutua em uma fina almofada de ar, que reduz o atrito mecânico drasticamente ao mínimo absoluto. Outro benefício dessa almofada de ar é que o prato fica mais isolado do ambiente, além de uma maior estabilidade de velocidade.

O prato é acionado por uma correia por um motor corrente contínua controlado por tacômetro. A comunicação entre o motor e seu controle eletrônico de velocidade é feita de maneira automática - e quando foi medida pelo equipamento da Bruel & Kjaer, a variação de velocidade nunca é maior que 0,003%.

O motor é desacoplado dos três pés por uma camada isolante de borracha esponjosa, entre o motor e os pés, impedindo que qualquer vibração passe para a base do toca-discos.

Mas a genialidade do projeto você 'sente' ao acionar o toca-discos e perceber suavemente o ar saindo pelo cano que sustenta o braço: são micro furos que irão manter o braço literalmente desacoplado de sua base, suspenso no ar enquanto ele desliza sobre o disco.

Se um dia, amigo leitor, você tiver um Bergmann, só não caia na besteira de achar que poderá fazer o ajuste básico e depois o ajuste fino sozinho. Será um risco e não o aconselho a nem tentar. Pois essa joia é como um relógio suíço fino, e necessita das mãos de um especialista para extrair todo o seu potencial. E não acredito que alguém que invista tão vultosa soma em um analógico desse nível, não invista em um especialista para fazer essa montagem.

Tudo é tão delicado e de uma precisão tão absurda que será preciso o ferramental correto para ajuste de peso, VTA e aprumar tanto a base do toca-discos, como (principalmente) a base do braço. Pois um braço tangencial de tração linear precisa estar rigorosamente aprumado em relação ao prato, para não haver choro e ranger de dentes com uma cápsula de alguns mil dólares danificada. Para esse super trabalho, só poderia recorrer ao amigo André Maltese, que passou mais de 4 horas para ajustar um toca-discos que visualmente parece ser uma 'pêra doce' a se saborear, mas que necessita de mãos e ouvidos hábeis para nos levar para o nirvana dos analógicos!

O Bergmann Modi tem apenas dois botões do seu lado direito na base, para 33 e 45 RPM, e que você precisa acionar a primeira vez para dar partida e novamente para acender um suave LED azul e esperar 14 segundos para o prato estabilizar a velocidade. Se você for impaciente ou apressado, esqueça, pois os Bergmanns não serão para o senhor.

Com a velocidade estabilizada, pode colocar o disco, ir na lateral do braço e rodar o botão até ele chegar ao fim, e o braço irá baixar suavemente.

Para o teste utilizamos nosso Sistema de Referência, alternando apenas o cabo de braço Cardas para o Dynamique, depois das 50 horas de amaciamento do cabo interno do braço Thor.

Ouvi na vida alguns modelos de toca-discos com braços de tração lineares, alguns bastante caros e famosos. E jamais me encantei ou desejei ter um. Pois a manutenção, os cuidados constantes e a facilidade com que esses braços desregulavam, me fizeram apreciar as qualidades (que são muitas em termos de precisão e inteligibilidade), mas as restrições também são muito evidentes.

Então foi com esse 'espírito' de curiosidade e resistência que comecei a ouvir o Modi, após o término do ajuste do Maltese. Gosto sempre de ouvir com ele os mesmos discos, para tanto ele como eu sabermos de onde é o patamar que o produto em teste está saindo.

E ao final de uma faixa do Yes - *Close To The Edge*, nos entreolhamos tentando definir palavras para explicar o que cada um escutou. Quando começa assim, o que posso dizer, e o Maltese idem, é que o produto já partiu de um patamar muito acima do famoso 'promissor'. E daí em diante, nas 50 horas de amaciamento do fio interno do braço, a cada novo LP as anotações no meu diário de bordo só foram ganhando páginas e mais páginas.

No entanto, mais que a performance, o assombro na resposta de macrodinâmica e no tempo e ritmo, o que mais fiquei 'encucado' foi que a agulha não retinha sujeira alguma! Para você ter ideia do quanto de sujeira se retém na agulha, o máximo que consigo é ficar três ou quatro LPs sem precisar limpar, antes de colocar um novo disco. E falo de LPs que lavo regularmente, pois estão entre os LPs utilizados na Metodologia.

E fui limpar a agulha apenas depois de escutar 47 LPs dos dois lados!

Sabe o que significa isso? Só o audiófilo que possui um excelente sistema analógico vai compreender o meu total espanto e alegria, ao não precisar se certificar que o volume está totalmente fechado para usar a escova de agulha, e não tomar um baita susto. Ou, a cada virada de lado do disco, colocar o óculos para enxergar se acumulou sujeira na agulha.

Imagino que esse 'benefício' não só nos poupe desse ritual, como conserve por mais tempo a agulha e o cantilever. Essa é a maior vantagem de um braço linear, não raspar as bordas dos sulcos, pois seu ângulo de leitura é sempre preciso com o do corte do disco. Mas acho que o braço e o prato estarem suspensos em um bolsão de ar, diminuindo drasticamente o atrito, é que são os responsáveis por esse fenômeno de manter a agulha limpa.

Tirando esse benefício, o que mais esse Modi faz? Não riam, pois essa foi a pergunta que minha esposa me fez quando comentei com a família essa preservação da agulha longe de sujeira. Aí convidei-a para ouvir os LPs que ela tanto conhece e aprecia, como o *Angelus* e *Clube da Esquina* do Milton Nascimento, *João Bosco - Cabeça de Nêgo*, Gilberto Gil - *Refavela*, e *O Grande Circo Místico* do Chico Buarque com o Edu Lobo.

Sua expressão de incredulidade foi a mesma que a minha e a do Maltese ao ouvir o Yes. Não dá para fazer cara de paisagem depois de ser exposto a tanta informação de forma tão organizada e precisa.

É uma avalanche de informações que levam seu cérebro a se perguntar se é a mesma gravação que você já ouviu uma centena de

vezes. E tudo com tanta graça, harmonia e detalhamento, que se leva algum tempo para interiorizar tudo. A mente, por um tempo, deseja participar ativamente das 'descobertas' e eu, particularmente, detesto essa postura, pois gosto de ouvir sem pensar. E por uma boa dúzia de LPs tive que suportar minha mente interferindo: "olha isso, você ouviu?", ou: "que facilidade ficou essa passagem!", "agora sim está explicada a mudança de andamento e todos os adjetivos ao final de mais um disco".

Uma coisa é você ter a companhia de uma outra pessoa na sala, expressando suas opiniões, agora sua própria mente!

Tive que passar todas essas informações também para o meu diário, pois percebi que por mais que me esforçasse em tentar silenciar minha mente, até esse primeiro impacto 'visceral' amainar, fui um tagarela inconveniente!

Você deve estar se perguntando: que diabos o Andrette precisa compartilhar seus 'tiques auditivos' conosco? É que não é comum eu ter essa reação, acredite leitor. Tenho tanto tempo rodado nessa estrada, que algo para me tirar do meu porto seguro, precisa vir como uma tempestade ou um susto! E o Modi foi um susto e tanto! ▶

O QUE DIFERE UMA ZYX DE QUALQUER OUTRA EXCELENTE CÁPSULA?

ZYX



PRODUTO DO ANO
EDITOR



PRODUTO DO ANO
EDITOR



PRODUTO DO ANO
EDITOR

Para entender o conceito desenvolvido pelo projetista e fundador Shirahoshi Nakatsuka da ZYX, você não precisa ser um expert em cápsulas. Basta como todo audiófilo se prestar a ouvir como se comporta sua cápsula quando você avalia a performance do canal direito e esquerdo da mesma. Você irá perceber que a grande maioria das cápsulas o canal direito o equilíbrio tonal é ligeiramente voltado mais para os agudos, já o canal esquerdo mais para os graves. E dessa forma a soma dos canais, não significa que você irá ter algo próximo ao som original captado e mixado.


Pois bem, nós nos debruçamos na solução dessa equação desde a fundação da empresa em 1985 e ao longo de todos esses anos, fizemos melhorias em mais de 15 itens de uma cápsula, para desenvolvermos cartuchos MC que reproduzam o som estéreo 'original' com um equilíbrio de som perfeito entre o canal direito e esquerdo, criando soluções jamais antes empregadas na construção de cápsulas. Tudo para oferecer a você a mais alta qualidade de som que aos que escutam em seus sistemas a definem como uma reprodução real como nunca antes escutaram.

Escolha a que mais atende as suas necessidades e descubra a razão de tantos audiófilos afirmarem ser a ZYX a cápsula definitiva de seus sistemas analógicos!

KW
Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

WWW.KWHIFI.COM.BR

E só vi o tamanho do susto, quando percebi finalmente que não estava pronto para o que esse toca-discos iria me apresentar.

Acabei no décimo dia de teste, minhas anotações, com a seguinte frase: "O Modi foi um divisor de águas, tão preciso e profundo que não será exagero escrever que existe o 'Antes do Bergmann e depois do Bergmann'."

O meu Origin Live é de longe não só o melhor toca-discos que testei, e que tive, nos últimos 30 anos. E o tenho por suas enormes qualidades, e o montei com um braço de 12 polegadas para extrair o sumo do sumo da plataforma. E por mais que o admire e o use com prazer, ouvir os mesmos discos em ambos mostra diferenças tão intensas que é algo semelhante a comparar dois universos distintos, e que convivem paralelos sem a menor hipótese de se comunicarem. Caminham razoavelmente próximos até um determinado ponto, mas depois se distanciam de maneira irreversível! E a maior diferença não está em extrair mais informações e sim na maneira que as informações são extraídas.

Um exemplo simples, para tornar 'explicáveis' as diferenças: toda microdinâmica que é lida pelo Modi, não possui 'borramento' algum. E, no entanto, a micro não se torna mais evidente no todo. Ela apenas está lá de maneira audível e nunca borrada. O que deixa a organização musical muito mais coesa, coerente e real!

Pois quando uma microdinâmica aparece borrada, ou ela passa despercebida ou então fica deslocada do todo. Para obras com poucos instrumentos, essa característica pode parecer irrisória, mas em formações maiores faz uma grande diferença. Um dos exemplos foi minha esposa que percebeu, ao ouvir um pau de chuva na faixa *Clube da Esquina 2*, que ela sempre escutou borrado em todo setup que mostrei esse disco a ela. E no Modi é possível não só ouvir plenamente o pau de chuva, como ele está perfeitamente focado e recortado no meio de todo o acontecimento musical.

Um outro exemplo foi quando escutei o LP duplo do Stevie Wonder, o *The Original Musiquarium*, a faixa *Isn't She Lovely*, e a gaita como a conversa do filho com ele tem uma série de 'truques' na captação, e soam geralmente estridentes tanto a voz como a gaita. O Modi consegue de novo 'organizar' tudo em termos de melhor apresentação da microdinâmica e um melhor equilíbrio tonal para essa faixa.

Foi aí que me dei conta do quanto o Modi, com a cápsula que é nossa Referência, com o cabo Dynamique Apex no TD, e o pré de phono Gold Note, subiram mais alguns pontos nesses quesitos (micro e macrodinâmica, equilíbrio tonal, transientes e textura) em relação ao nosso Origin Live.

E quando você finalmente assimila essas diferenças que são tão audíveis, você se atém ao quanto um toca-discos com essas características se encontra em um outro patamar de performance, e como comparar com os toca-discos 'convencionais' - por mais que sejam espetaculares em termos de construção, detalhe, precisão - é impossível. Pois são de dimensões distintas.

E não se esqueça que este é o projeto de entrada da Bergmann! E que se o audiófilo quiser ficar um pouco mais acima, sem ir para as 'cabeças', ele pode manter o Modi e investir no braço acima do Thor, o Odin.

Depois de me deliciar com mais de 80 LPs, que escutei na íntegra, o que posso dizer objetivamente é que nunca escutei um sistema analógico com tanta precisão detalhamento e performance! Será um daqueles poucos produtos testados nesses 27 anos, que fará uma falta enorme quando eu sentar para ouvir esses mesmos 80 LPs e sentir que todos eles soam muito melhores do que eu estou ouvindo.

CONCLUSÃO

Um toca-discos como o Modi da Bergmann precisa que todo o sistema esteja no mesmo patamar. Comprar um equipamento desse nível para colocar uma boa cápsula, ligá-lo a um bom pré de phono, será simplesmente jogar seu dinheiro fora, subutilizando um toca-discos primorosamente construído e muito bem resolvido. Que tem como objetivo extrair o sumo do analógico!

Se você se 'preparou' para experienciar esse tão alto nível de performance, comece pelo Modi da Bergmann, e se tiver fôlego vá passo-a-passo galgando o último degrau!

Eu, se pudesse, me daria por satisfeito em parar exatamente aqui! ■

PONTOS POSITIVOS

Um toca disco digno do século 21.

PONTOS NEGATIVOS

Preço (sempre esse pequeno grande detalhe).

ESPECIFICAÇÕES - BRAÇO THOR

| | |
|-----------------------|---|
| Tipo | De alumínio/carbono com tração linear tangencial com rolamento por ar |
| Tubo do braço | Construção em dupla fibra de carbono com amortecimento interno |
| Contrapeso | Desacoplado do tubo do braço |
| Ajustes | VTA, alinhamento, nivelamento, força de tracionamento |
| Fiação | Cobre litz puro |
| Conectores de cápsula | Cobre com banho de ouro |

| | |
|----------------------------------|---|
| Conector de sinal | DIN com banho de ouro |
| Massa efetiva | 12g |
| Peso (incluindo a base do braço) | 1.055g |
| Dimensões (L x A x P) | 285 x 87 máximo x 252 mm |
| Bomba de ar | Silenciosa, limpa, ar seco e constante, com filtro substituível, com 155(L) x 135(A) x 330(P) em mm, e peso de 5.7 kg |

ESPECIFICAÇÕES - TOCA-DISCOS MODI

| | |
|---------------------|---|
| Tipo | Toca-discos com rolamento por ar |
| Suporte para Braços | 2 braços, tanto lineares como normais |
| Base | Material composto sólido usinado por CNC |
| Rolamento do prato | Prato de alumínio flutuando em colchão de ar, com tapete de polietileno de 3mm, centrado por um eixo anodizado de baixa fricção com rolamento de polímero |
| Motor | DC tacho com sistema de controle de velocidade de alta precisão, com 33 & 45 RPM, e tração por correia (belt-drive). |
| Peso do prato | 7.5 kg |
| Dimensões | 460 x 124 x 395 mm |
| Peso total | 17.5 kg |
| Bomba de ar | Silenciosa, limpa, com ar seco e constante, e com filtro substituível, com 195(L) x 107(A) x 355(P) mm e peso de 7,8 kg |

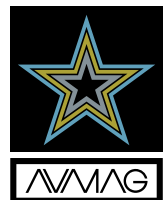
TOCA-DISCOS BERGMANN MODI COM BRAÇO THOR

| | |
|------------------|--------------|
| Equilíbrio Tonal | 15,0 |
| Soundstage | 14,0 |
| Textura | 15,0 |
| Transientes | 14,0 |
| Dinâmica | 14,0 |
| Corpo Harmônico | 14,0 |
| Organicidade | 14,0 |
| Musicalidade | 15,0 |
| Total | 115,0 |

| | |
|------------------|----------------------|
| VOCAL | ████████████████████ |
| ROCK . POP | ████████████████████ |
| JAZZ . BLUES | ████████████████████ |
| MÚSICA DE CÂMARA | ████████████████████ |
| SINFÔNICA | ████████████████████ |

German Audio
 comercial@germanaudio.com.br
 (+1) 619 2436615
 R\$ 169.900

ESTADO DA ARTE
 SUPERLATIVO





RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Rega Aura - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.291

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi Com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244